

MINISTÉRIO DA DEFESA

COMANDO DA AERONÁUTICA

ASSESSORIA DE SEGURANÇA OPERACIONAL DO CONTROLE DO ESPAÇO AÉREO



**RELATÓRIO DE ANÁLISE DE DESEMPENHO
DA VIGILÂNCIA DA SEGURANÇA DA AVIAÇÃO CONTRA
ATOS DE INTERFERÊNCIA ILÍCITA (AVSEC)
NO SERVIÇO DE NAVEGAÇÃO AÉREA**

2019

ÍNDICE

1	OBJETIVOS	5
2	ABREVIATURAS E CONCEITUAÇÕES	5
2.1	Abreviaturas	5
2.2	Conceituações	6
3	GENERALIDADES	7
3.1	O Processo de Inspeção.....	7
3.2	Tipos de Inspeções de Segurança da Aviação Civil contra Atos de Interferência Ilícita	8
3.3	Impacto na Segurança (IS).....	9
4	INSPEÇÕES REALIZADAS E RESULTADOS OBTIDOS	9
4.1	Grau de Conformidade dos Provedores de Serviços de Navegação Aérea.....	10
4.2	Grau de Conformidade dos Provedores Nacionais e Internacionais.....	11
4.3	Grau de Conformidade por Subordinação Administrativa	12
4.4	Perguntas com respostas não satisfatórias mais frequentes	13
4.5	Perguntas do Protocolo de Inspeção da área ATS	14
5	INDICADORES E METAS DO PNAVSOCEA.....	15
6	RECOMENDAÇÕES	16



PREFÁCIO

As primeiras ações voltadas para o estabelecimento de um processo sistemático e permanente de vigilância da segurança operacional no Sistema de Controle do Espaço Aéreo Brasileiro (SISCEAB) ocorreram em março de 2008, com o desenvolvimento de um plano de ações que incluiu a criação de uma organização, que veio a ser a Assessoria de Segurança Operacional do Controle do Espaço Aéreo (ASOCEA), de assessoria direta e imediata ao Comandante da Aeronáutica, exclusivamente destinada ao gerenciamento do tema.

A criação dessa nova estrutura operacional teve por objetivo realizar inspeções nos órgãos do SISCEAB, empregando inspetores formados e habilitados especificamente para o desempenho da função, fazendo uso de protocolos desenvolvidos em conformidade com a diretiva empregada pelo programa da Organização de Aviação Civil Internacional (OACI).

Os benefícios advindos da criação da ASOCEA foram comprovados pelo elevado grau de conformidade identificado durante a auditoria realizada pela OACI, em 2009, colocando o Brasil entre os mais elevados patamares de segurança operacional da aviação mundial.

Nos dias atuais, plenamente estabelecida, a ASOCEA coordena a atuação de Inspetores do Controle do Espaço Aéreo (INSPCEA) que seguem uma sistemática padronizada de inspeção em todos os provedores de serviços de navegação aérea do SISCEAB, além das organizações do Comando da Aeronáutica que contribuem para o sistema com a formação, o treinamento e a avaliação de capacitação física e intelectual de seus profissionais.

Considerando a experiência e o vasto conhecimento obtido em mais de dez anos de atividades no âmbito da vigilância da segurança operacional dos serviços de navegação aérea, desperta-se a oportunidade na ASOCEA de ampliar suas atividades para a vigilância da segurança da aviação civil contra atos de interferência ilícita (AVSEC), no âmbito do SISCEAB.

Tal atividade surge da necessidade de se reduzir os atos de interferência ilícita e restaurar a confiança do público no transporte aéreo civil, o que culminou na criação do Programa Universal de Auditoria da Segurança da Aviação (*Universal Security Audit Programme* – USAP). O objetivo desse programa foi promover a segurança global da aviação, por meio da auditoria dos Estados Membros, em uma base regular, para determinar o status da implementação das Normas e Práticas Recomendadas (*Standards and Recommended Practices* - SARPs) da OACI.

Após essas auditorias, a OACI implementou a extensão da Abordagem de Monitoramento Contínuo (*Continuous Monitoring Approach* - CMA) aplicada pelo USOAP (*Universal Safety Oversight Audit Programme*) ao USAP.

A realização de ambas as atividades se torna factível principalmente em decorrência do processo de inspeção adotado pela ASOCEA, a qual se destina a realizá-las nos órgãos do SISCEAB, empregando inspetores formados e habilitados especificamente para o desempenho da





função, fazendo uso de protocolos de inspeção desenvolvidos em conformidade com a filosofia empregada pelo programa da Organização de Aviação Civil Internacional (OACI).

Por derradeiro, este documento consiste no relatório que resume a atividade anual de vigilância da segurança da aviação civil contra atos de interferência ilícita, que foram implementadas por orientação do Órgão Central e Regulador do SISCEAB, no qual fica registrado o estágio do grau de conformidade alcançado pelos provedores de serviços de navegação aérea no ano.

1 OBJETIVOS

Avaliar a evolução do desempenho da atividade de vigilância da segurança da aviação civil contra atos de interferência ilícita (AVSEC) com base nos resultados das inspeções realizadas em 2019, coordenadas por esta Assessoria.

2 ABREVIATURAS E CONCEITUAÇÕES

2.1 Abreviaturas

As abreviaturas utilizadas neste relatório são de uso corrente no Comando da Aeronáutica (COMAER) e similares aos que se encontram nos documentos da OACI pertinentes ao assunto, como o Anexo 17 da Convenção de Chicago, o Manual de Vigilância da Segurança da Aviação (Doc 10047), o Programa Nacional de Segurança da Aviação Civil contra Atos de Interferência Ilícita (PNAVSEC), o Programa Nacional de Segurança da Aviação Civil do SISCEAB (PNAVSECEA) e o Plano Nacional de Controle de Qualidade em Segurança da Aviação Civil contra Atos de Interferência Ilícita do Serviço de Navegação Aérea (PNAVSOCEA).

- a) *Continuous Monitoring Approach* / Abordagem de Monitoramento Contínuo (CMA);
- b) Impacto na Segurança (IS);
- c) Plano de Ações Corretivas (PAC);
- d) Provedor de Serviços de Navegação Aérea (PSNA);
- e) Segurança da Aviação Civil Contra Atos de Interferência Ilícita (AVSEC);
- f) *Standards and Recommended Practices* / Normas e Práticas Recomendadas (SARPs);
- g) *Universal Security Audit Programme* / Programa Universal de Auditoria de Segurança (USAP); e
- h) *Universal Safety Oversight Audit Programme* / Programa Universal de Auditoria de Supervisão da Segurança Operacional (USOAP).





2.2 Conceituações

Os termos empregados neste relatório são de uso corrente no COMAER e similares aos que se encontram nos Anexos à Convenção de Chicago e em outros documentos da OACI pertinentes ao assunto, como o Anexo 17 da Convenção de Chicago, o Manual de Vigilância da Segurança da Aviação (Doc 10047), o PNAVSEC, o PNAVSECEA e o PNAVSOCEA.

- a) Ato de interferência ilícita contra a Aviação Civil, conforme Decreto nº 7.168/2010 (PNAVSEC)

Ato ou atentado que coloca em risco a segurança da aviação civil e o transporte aéreo, a saber:

- ✓ Apoderamento ilícito de aeronave em voo;
- ✓ Apoderamento ilícito de aeronave no solo;
- ✓ Manutenção de refém a bordo de aeronaves ou nos aeródromos;
- ✓ Invasão de aeronave, de aeroporto ou das dependências de instalação aeronáutica;
- ✓ Introdução de arma, artefato ou material perigoso, com intenções criminosas, a bordo de aeronave ou em um aeroporto;
- ✓ Comunicação de informação falsa que coloque em risco a segurança de aeronave em voo ou no solo, dos passageiros, tripulação, pessoal de terra ou público em geral, no aeroporto ou nas dependências de instalação de navegação aérea; e
- ✓ Ataque a aeronaves utilizando Sistema Antiaéreo Portátil.

- b) Impacto na Segurança (IS)

Classificação da magnitude do risco de uma não conformidade que define prazos máximos para a sua correção e, quando aplicável, sua mitigação.

- c) Inspeção da Segurança da Aviação Civil Contra Atos de Interferência Ilícita no SISCEAB

É o processo coordenado pela ASOCEA para a verificação da conformidade normativa das atividades desenvolvidas pelos órgãos provedores do serviço de navegação aérea, perante o que estabelece a legislação brasileira em relação à AVSEC.





d) Plano de Ações Corretivas (PAC)

Plano elaborado pela organização inspecionada, após submeter-se a uma inspeção, que se destina a corrigir as não conformidades, relativas à segurança da aviação civil contra atos de interferência ilícita, detectadas pelos INSPCEA.

e) Protocolo de Inspeção

Lista de verificação padronizada que orienta os questionamentos do inspetor na avaliação do cumprimento das normas nacionais e apresenta exemplos de evidências a serem coletadas para a confirmação da efetiva implementação dessas normas.

f) Provedor de Serviços de Navegação Aérea (PSNA)

Organização que recebeu do órgão regulador a autorização para a prestação de serviços de navegação aérea, após comprovar o atendimento aos requisitos estabelecidos na legislação e na regulamentação nacional.

3 GENERALIDADES

3.1 O Processo de Inspeção

A inspeção de segurança da aviação civil contra atos de interferência ilícita coordenada pela ASOCEA é uma das principais ferramentas para a supervisão de AVSEC do SISCEAB.

O processo de inspeção de AVSEC abrange o universo de PSNAs do SISCEAB classe 1 citada no Quadro 1, conforme orientação do DECEA, por meio do ofício nº 13/SDAD_AVSEC/36430, de 23 de maio de 2019. Neste processo é realizada a verificação da conformidade dos PSNA, pelos INSPCEA treinados e habilitados pela ASOCEA.

CLASSE	ORGANIZAÇÃO
1	Responsáveis por ACC, APP ou TWR, o SRPV-SP, o CGNA e o ICA
2	ICEA, EEAR e JES
3	Responsáveis por AFIS

Quadro 1 – Classes de Organização Inspeccionadas





A conformidade normativa é essencial para a garantia de níveis adequados de segurança da aviação civil contra atos de interferência ilícita, ou seja, quanto maior o grau de conformidade dos PSNAs com as normas, maior será o nível de segurança na área AVSEC do SISCEAB.

Para a realização desta avaliação, é empregada lista de verificação padronizada, denominada “Protocolo de Inspeção”, que orienta os questionamentos do inspetor na avaliação do cumprimento das normas pelos PSNAs e apresenta exemplos de evidências a serem coletadas para a confirmação da efetiva implementação dessas normas.

Para cada não conformidade identificada é feita uma avaliação de seu Impacto na Segurança (IS), com o objetivo de orientar a priorização das ações dos provedores para a eliminação dessas deficiências.

Após ser inspecionado, o provedor elabora e implementa um Plano de Ações Corretivas (PAC) para eliminar as não conformidades detectadas pelos INSPCEA, cuja implementação deve ser periodicamente atualizada pelo PSNAs.

3.2 Tipos de Inspeções de Segurança da Aviação Civil contra Atos de Interferência Ilícita

São três os tipos de inspeções de segurança da aviação civil contra atos de interferência ilícita coordenadas pela ASOCEA: Inspeção Regular, Inspeção de Seguimento e Inspeção Sistêmica.

A Inspeção Regular é uma avaliação do PSNA realizada por uma equipe de INSPCEA que aplica os Protocolos de Inspeção de todas as áreas de atuação daquele provedor. Ao retornar ao PSNA para realizar uma nova inspeção, além de aplicar o Protocolo de Inspeção, o INSPCEA avaliará o grau de implementação do PAC.

A Inspeção de Seguimento é a avaliação do grau de implementação do PAC. Não há a aplicação integral dos Protocolos de Inspeção, devendo os INSPCEA restringir-se a avaliar as perguntas dos Protocolos que foram não satisfatórias nas inspeções anteriores.

A Inspeção Sistêmica é uma avaliação onde os levantamentos das evidências são realizados pelo próprio provedor. A equipe da Inspeção Sistêmica é composta por, pelo menos, um INSPCEA que avalia, remotamente, a conformidade da organização mediante análise da documentação encaminhada.



3.3 Impacto na Segurança (IS)

Para cada não conformidade identificada nos PSNAs, é feita uma avaliação de seu IS, que pode assumir valores de 1 a 5. Quanto menor o seu valor, maior será o impacto na segurança, conforme exemplificado no quadro 2 abaixo.

IS	Descrição
1	Inaceitável
2	Alto
3	Médio
4	Baixo
5	Aceitável

Quadro 2 – Impacto na Segurança (IS)

4 INSPEÇÕES REALIZADAS E RESULTADOS OBTIDOS

Em 2019, os seguintes provedores foram inspecionados com a aplicação do protocolo de inspeção específico da área AVSEC:

PSNA
CINDACTA I - BRASÍLIA
CINDACTA II - CURITIBA
CINDACTA IV - MANAUS
DTCEA AN (SBAN) - ANÁPOLIS
DTCEA BR (SBBR) - BRASÍLIA
DTCEA CF (SBCF) - CONFINS
DTCEA EG (SBEG) - EDUARDO GOMES
DTCEA GW (SBGW) - GUARATINGUETÁ
DTCEA PS (SBPS) - PORTO SEGURO
DTCEA SP (SBSP) - SÃO PAULO
DTCEA YS (SBYS) - PIRASSUNUNGA
EPTA ESP (SBGR) - GUARULHOS
EPTA ESP (SBJP) - JOÃO PESSOA
EPTA ESP (SBMG) - MARINGÁ
EPTA ESP (SBVT) - VITÓRIA
SRPV SP - SÃO PAULO

Quadro 3 – Relação de PSNAs inspecionados em 2019





Foram realizadas 18 inspeções com a aplicação do protocolo AVSEC, conforme demonstrado no gráfico 1 abaixo:

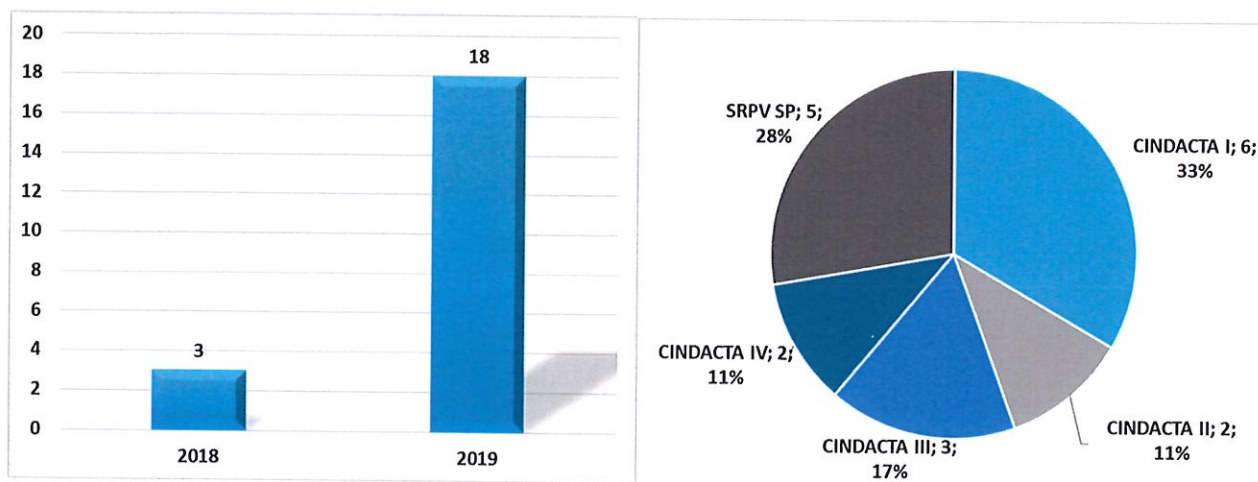


Gráfico 1 – Inspeções realizadas

Os demais PSNAs inspecionados em 2019 que não foram contempladas com o protocolo específico de AVSEC, foram inspecionadas por meio da aplicação das perguntas ATS 2.021 e ATS 2.191, previstas no protocolo de inspeção da área ATS, que abrangiam as ações dos provedores de serviço de navegação aérea contra os atos de interferência ilícita na aviação civil, previstos nas legislações do DECEA.

De modo a dar continuidade nas inspeções de segurança da aviação civil contra atos de interferência ilícita, é recomendado que a ASOCEA envide esforços no sentido de manter esta área nos próximos planos anuais de inspeção, em coordenação com a Assessoria de Segurança da Aviação Civil no Controle do Espaço Aéreo (AVSECCEA) do DECEA.

4.1 Grau de Conformidade dos Provedores de Serviços de Navegação Aérea

O grau de conformidade dos PSNAs do SISCEAB é o percentual médio de conformidade de todos os PSNAs classes 1 e 3 inspecionados pela ASOCEA. Utiliza-se para o cálculo, os resultados obtidos pelos provedores inspecionados no ano, acrescidos da última inspeção realizada nos demais PSNAs.



Como é possível observar no Gráfico 2, o grau de conformidade dos PSNAs do SISCEAB na área AVSEC é de 94,25%.

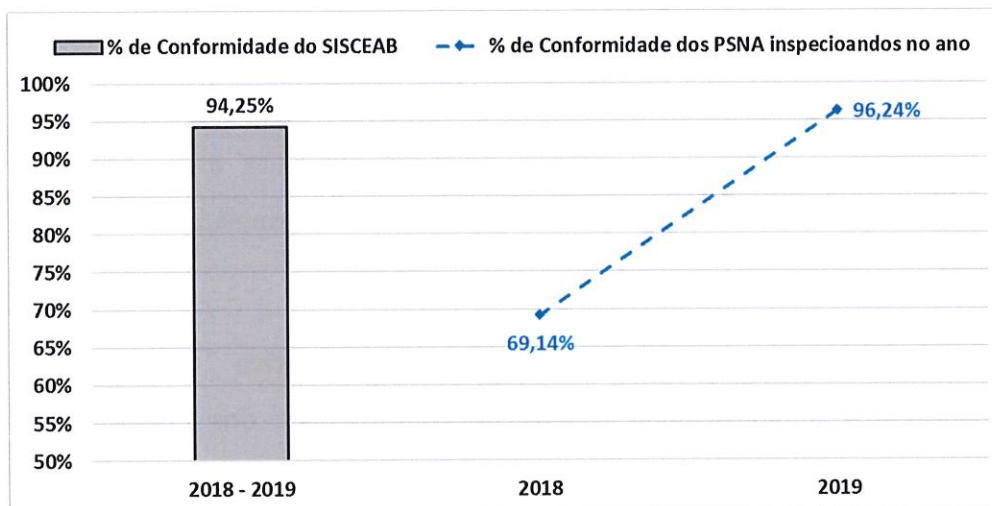


Gráfico 2 – Grau de conformidade dos PSNAs do SISCEAB na área AVSEC (%)

Assim, apesar da melhora significativa do grau de conformidade, é importante que o DECEA adote medidas efetivas para aumentar o grau de conformidade do SISCEAB na área AVSEC, a fim de melhorar a segurança da aviação civil contra atos de interferência ilícita, bem como oriente os PSNAs sobre a implementação de tais medidas previstas nas legislações pertinentes.

4.2 Grau de Conformidade dos Provedores Nacionais e Internacionais

No gráfico 3, é apresentado o grau de conformidade dos PSNAs nacionais e internacionais e o grau de conformidade do SISCEAB (94,25%).

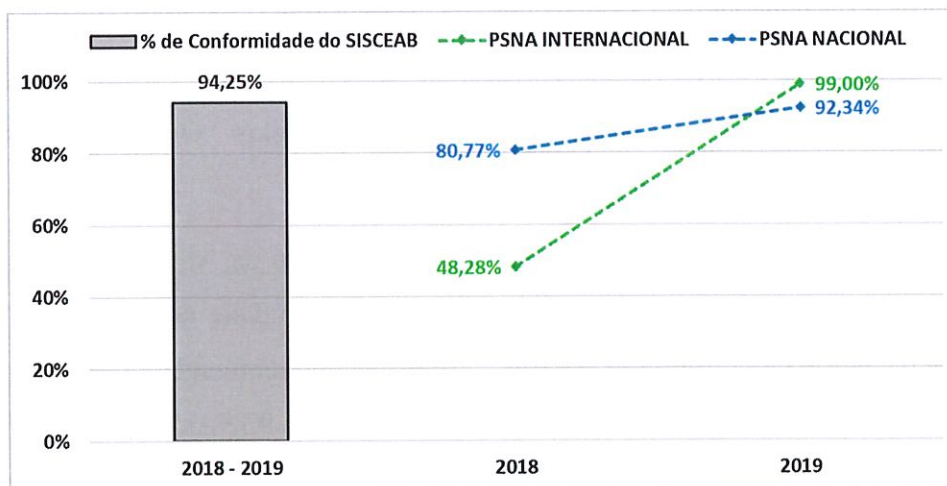


Gráfico 3 – Grau de conformidade dos PSNAs nacionais e internacionais do SISCEAB (%)





O grau de conformidade dos PSNA internacionais encontra-se acima da média do SISCEAB, apresentando um nível elevado de conformidade com as normas do DECEA.

Apesar do grau de conformidade dos PSNAs nacionais encontrar-se abaixo da média do SISCEAB, é possível observar uma tendência de melhora para os próximos anos.

Em consequência, observa-se a necessidade do DECEA e da ASOCEA continuarem cooperativamente buscando soluções para a melhoria do desempenho dos PSNAs nacionais e internacionais.

4.3 Grau de Conformidade por Subordinação Administrativa

No gráfico 4, é apresentado o grau de conformidade dos PSNAs do COMAER, da INFRAERO, de OUTROS PSNAs e o grau de conformidade do SISCEAB (94,25%).

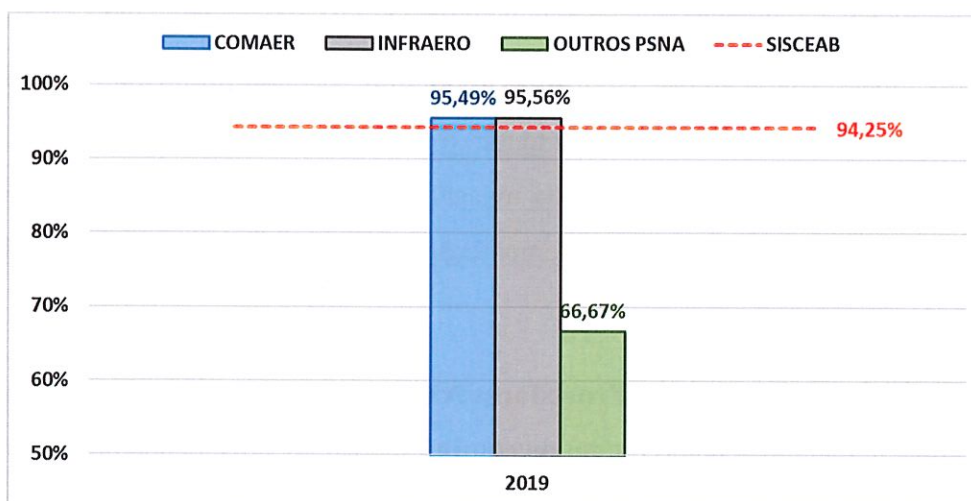


Gráfico 4 – Grau de conformidade dos PSNA do COMAER, da INFRAERO e de OUTROS PSNA do SISCEAB (%)

Observa-se que os PSNA do COMAER e da INFRAERO apresentaram resultados acima da média do SISCEAB. Já o grau de conformidade obtido pelos “Outros PSNAs” representa o resultado de um único provedor que foi inspecionado em 2019.

Nesse contexto, com base nos resultados das inspeções da ASOCEA, recomenda-se que o DECEA envide esforços no sentido de obter a total conformidade normativa dos provedores do COMAER e da INFRAERO na área AVSEC. Além disso, recomenda-se que essas organizações busquem soluções para a melhoria do desempenho dos “Outros PSNAs”.





4.4 Perguntas com respostas não satisfatórias mais frequentes

Com vistas a subsidiar ações que busquem aumentar o grau de conformidade dos provedores do SISCEAB, serão descritas a seguir as perguntas com maior incidência de respostas não satisfatórias no protocolo AVSEC.

O gráfico 5 lista as perguntas AVSEC que mais constaram como não satisfatórias nas inspeções realizadas em 2019, e o quadro 4 apresenta a descrição de cada uma dessas perguntas.

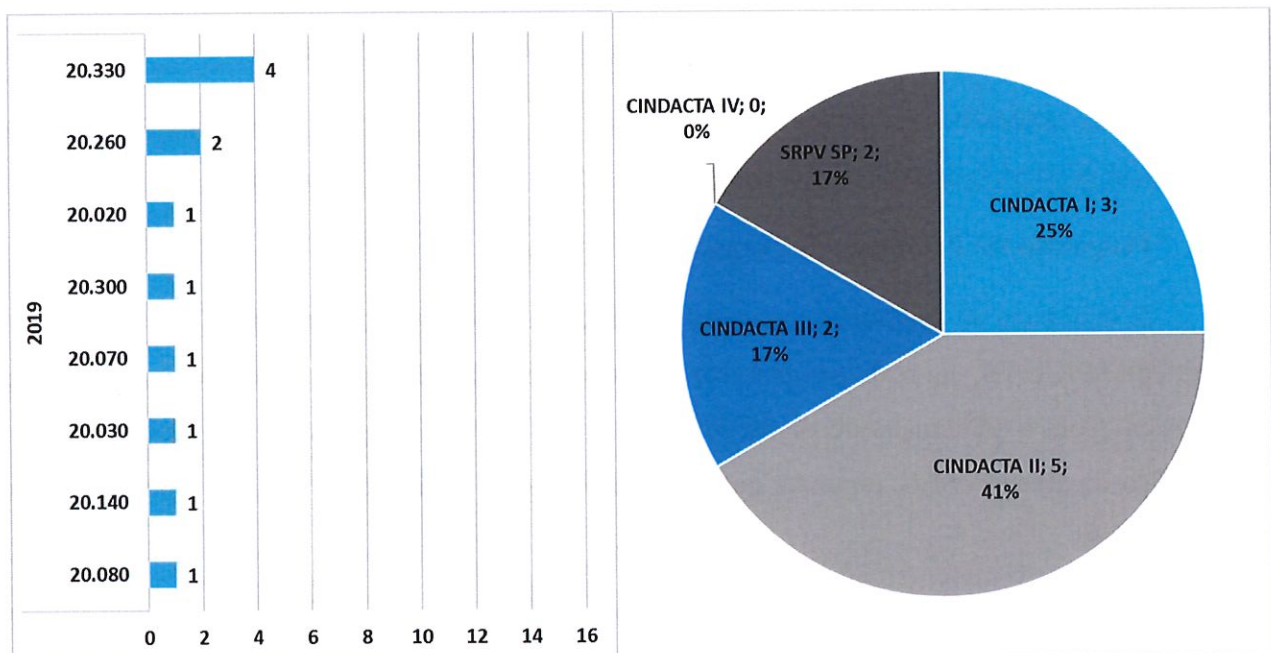


Gráfico 5 – Número de inspeções que a pergunta constou como não satisfatórias em 2019 na área AVSEC e percentual de Não Conformidades por Regional

2019	SEC 20.330 É realizado o controle de acesso às áreas de segurança?
	SEC 20.260 O acesso às instalações é controlado?
	SEC 20.020 O CGNA, DTCEA, DTCE-ATM-RJ, GEIV, ICA e PAME-RJ mantém o efetivo de sua organização capacitado e atualizado, de acordo com o “Programa de Capacitação AVSEC do Sistema de Controle do Espaço Aéreo Brasileiro”?
	SEC 20.300 Os órgãos operacionais, auxílios de comunicação e navegação aérea, transformadores e fontes de energia elétrica encontram-se protegidos adequadamente?
	SEC 20.070 O Órgão ATS dispõe de procedimentos locais específicos, visando a considerar, de forma preventiva, a possível necessidade de evacuação do órgão ATS, no caso de uma ameaça de artefato explosivo ou QBRN?
	SEC 20.030 A EPTA mantém os controladores de tráfego aéreo capacitados e atualizados, de acordo com o “Programa de Capacitação AVSEC do Sistema de Controle do Espaço Aéreo Brasileiro”?





COMANDO DA AERONÁUTICA

ASSESSORIA DE SEGURANÇA OPERACIONAL DO CONTROLE DO ESPAÇO AÉREO

SEC 20.140 A EPTA gerencia, controla e executa os cursos específicos para Controladores de Tráfego Aéreo em sua organização?
SEC 20.080 O Órgão do Serviço de Tráfego Aéreo (ATS) se assegura de que são atendidos os procedimentos específicos nos casos de recebimento de ameaça de bomba por telefone?

Quadro 4 – Perguntas do Protocolo AVSEC com respostas não satisfatórias mais frequentes em 2019

Como pode ser observado no gráfico 5, nas inspeções realizadas em 2019, as não conformidades mais frequentes nas inspeções estão relacionadas com a deficiência na realização do controle de acesso às áreas de segurança dos PSNAs e de suas instalações.

Nesse contexto, recomenda-se que o DECEA envide esforços no sentido de orientar os provedores de serviço de navegação aérea a solucionarem as não conformidades da área AVSEC.

4.5 Perguntas do Protocolo de Inspeção da área ATS

A vigilância da segurança da aviação civil contra atos de interferência ilícita (AVSEC), no âmbito do SISCEAB, era realizada por esta Assessoria com a aplicação do protocolo de inspeção da área ATS. Com a solicitação do órgão central e regulador para a aplicação protocolo de inspeção específico da área AVSEC, algumas questões do protocolo de inspeção da área ATS deixaram de ser aplicadas.

As perguntas ATS 2.021 e ATS 2.191 possuem a mesma referência nacional e o mesmo assunto, sendo assim consideradas iguais, respectivamente, às questões AVSEC 20.010 e AVSEC 20.040, 20.050 e 20.060. Essas questões ATS são classificadas em seu estado de implementação como “não aplicáveis” quando, na mesma inspeção, é aplicado o protocolo de inspeção específico da área AVSEC. O quadro 5 apresenta a descrição de cada uma dessas perguntas.

	ATS 2.021 A Organização Regional orienta e coordena as ações pertinentes, de modo que o pessoal ATS dos órgãos de sua área de jurisdição, incluindo os da INFRAERO e de outras empresas, esteja adequadamente capacitado, conforme previsto na CIRCEA 100-56 e nas demais publicações do DECEA sobre os atos de interferência ilícita contra a aviação civil?
2019	ATS 2.191 O provedor ATS incluiu no Modelo Operacional ou, na inexistência desse documento, no Manual do Órgão as ações a serem adotadas nos casos de atos de interferência ilícita e disponibilizou os anexos da CIRCEA 100-56 na posição operacional do responsável pela equipe de serviço, de modo que possibilite o seu uso, de forma expedita, no momento em que seja necessário?

Quadro 5 – Perguntas do Protocolo ATS com a mesma referência nacional que as questões AVSEC 20.010 e AVSEC 20.040, AVSEC 20.050 e AVSEC 20.060.

Em 2019, não foram encontradas não conformidades relativas as perguntas ATS 2.021 e ATS 2.191.





5 INDICADORES E METAS DO PNAVSOCEA

Para se avaliar o quanto a ASOCEA estará próxima de atingir seus propósitos, é necessário o estabelecimento de indicadores e metas, conforme explicitado no item nº 19 da Portaria ASOCEA nº 36/VCH, de 24 de maio de 2019, que aprova o Plano Nacional de Controle de Qualidade em Segurança da Aviação Civil contra Atos de Interferência Ilícita do Serviço de Navegação Aérea (PNAVSOCEA).

Os indicadores são parâmetros baseados em dados utilizados para monitorar e avaliar o desempenho de segurança. As metas, por sua vez, são os valores desejados dos indicadores de desempenho em um dado período.

Assim, abaixo encontram-se listados os indicadores e metas da ASOCEA para se atingir os respectivos propósitos, até 31 dezembro de 2022:

Propósito 1: Aprimorar o Serviço de Navegação Aérea contra atos de interferência ilícita.

INDICADORES	METAS	RESULTADO
1. Porcentagem média de conformidades dos PSNAs com as normas do DECEA.	Manter esse patamar igual ou superior a 90%.	94,25%
2. Porcentagem média de conformidades dos PSNAs responsáveis por ACC, APP e TWR com as normas do DECEA.	Manter esse patamar igual ou superior a 95%.	94,25%
3. Porcentagem média de conformidades dos PSNAs responsáveis por Serviço de Informação de Voo de Aeródromo (AFIS) com as normas do DECEA.	Manter esse patamar igual ou superior a 85%.	Não realizou inspeção em classe 3.

Propósito 2: Aperfeiçoar a capacidade de controle da qualidade em segurança contra atos de interferência ilícita dos Provedores do Serviço de Navegação Aérea.

INDICADORES	METAS	RESULTADO
4. Quantidade de perguntas satisfatórias / conformes do protocolo ANS USAP CMA da OACI de responsabilidade da ASOCEA.	Manter essa quantidade em 100%.	100%

Propósito 3: Implementar o Plano de Controle da Qualidade em Segurança Contra Atos de Interferência Ilícita do Serviço de Navegação Aérea.

INDICADORES	METAS	RESULTADO
5. Inspeccionar todos os PSNAs no que tange à segurança contra atos de interferência ilícita (AVSEC).	Atingir esse patamar até dezembro de 2022.	Atualmente apenas os PSNA classe 1.





COMANDO DA AERONÁUTICA

ASSESSORIA DE SEGURANÇA OPERACIONAL DO CONTROLE DO ESPAÇO AÉREO

6 RECOMENDAÇÕES


A análise do relatório contempla importantes aspectos que podem ser melhorados no desempenho da segurança da aviação civil contra atos de interferência ilícita nos PSNAs. Nesse sentido são emitidas as seguintes recomendações:

- a) o DECEA adote medidas efetivas para aumentar o grau de conformidade dos PSNAs, na área AVSEC, a fim de melhorar a segurança da aviação civil contra atos de interferência ilícita nos PSNAs do SISCEAB;
- b) o DECEA envide esforços para solucionar as não conformidades encontradas nas inspeções realizadas em 2019, com atenção especial para aquelas que tratam da realização do controle de acesso às áreas de segurança dos PSNAs e de suas instalações;
- c) o DECEA possa analisar e verificar a possibilidade de aplicar o Protocolo de Inspeção nos PSNAs de classe 3 para os próximos anos; e
- d) a ASOCEA continue envidando esforços no sentido de incluir a área AVSEC nos próximos planos anuais de inspeção.

Rio de Janeiro, 03 de junho de 2020.


RICARDO DA SILVA MIRANDA Cel Av
Chefe da ASOCEA

Aprovo:


Ten Brig Ar ANTONIO CARLOS MORETTI BERMUDEZ
Comandante da Aeronáutica